



ARTIGO

**DATA UNIFICADA
PARA AS ELEIÇÕES:
ENTENDA PRÓS E CONTRAS**

O Brasil realiza eleições a cada dois anos. Em 2022, os brasileiros foram às urnas para escolher presidente, vice-presidente, governadores, senadores e deputados. Em 2024, já teremos novo processo eleitoral, desta vez para os cargos de prefeito, vice-prefeito e vereadores. Mas essa dinâmica pode mudar. O Senado deverá priorizar, para este ano, a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 19/2020, que prevê a instituição de uma data unificada para realização dos pleitos municipais, estaduais e federais em todo o país.

A PEC estabelece a criação de um mandato de seis anos para prefeitos e vereadores, de forma que a nova eleição possa coincidir com a disputa presidencial. A proposta está tramitando na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, mas o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, deu declarações de que o assunto deve entrar em votação em breve, defendendo que o Brasil precisa sair do estado de “perenidade de discussão eleitoral”.

O autor da PEC, senador Wellington Fagundes (PL-MT), tem alegado que a realização de eleições de dois em dois anos prejudica o planejamento das administrações públicas. Outro forte argumento para a data unificada é a economia dos gastos públicos. De acordo com informações divulgadas pelo próprio Senado, os custos das eleições de 2022 foram estimados em R\$ 1,3 bilhão e, para as eleições municipais deste ano, estão previstos R\$ 4,9 bilhões do Fundo Especial de Financiamento de Campanhas Eleitorais.

Mas a verdade é que o assunto é polêmico. Embora haja, sim, fortes argumentos a favor da eleição com data unificada, também existem muitas críticas em relação a ela. É questionável, por exemplo, o argumento sobre a economia de recursos públicos, uma vez que não há estudos claros sobre qual seria o impacto financeiro da aprovação da PEC. Ela realmente trará economia? Ou, no fim, os custos serão os mesmos? Essa é uma questão a ser respondida.

Outro ponto que merece reflexão diz respeito à sobrecarga da Justiça Eleitoral. A unificação da data das eleições exigirá ampliação da estrutura existente hoje para que os registros e análises de todas as candidaturas, que, diga-se de passagem, são bastante numerosas, possam ser realizados de forma eficiente. Isso sem contar os julgamentos de denúncias e recursos que comumente são impetrados no decorrer das campanhas.

A meu ver, no entanto, o principal ponto a ser discutido é a diluição da importância das campanhas municipais. Os candidatos para cargos municipais teriam de disputar recursos partidários e tempo de exposição em rádio e TV com os correligionários que ingressarem em disputas maiores, para os governos do estado ou presidência. Isso pode ser um fator desestimulante para novos candidatos nos municípios.

Também corremos o risco de que as eleições para presidente e governadores acabem tirando as cidades do foco dos eleitores. Ou seja, poderemos ter cidadãos menos envolvidos e mal informados sobre as disputas municipais, o que certamente prejudica o processo democrático do voto.

Minha opinião é de que o tema da unificação das eleições ainda precisa ser discutido com mais profundidade. E a sociedade deve ser convidada a fazer parte deste debate.

Wilson Pedroso é consultor eleitoral e analista político com MBA nas áreas de Gestão e Marketing

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do **DIÁRIO DA SERRA** 
(65) **3326-4724**
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM
1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE
(65)**3326.6501**

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) **3326-4724**

Diário da Serra



FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds

 @diariodaserra

RETORNO ÀS SALAS DE AULA

Comissão de Monitoramento do Covid-19 da Unemat de Tangará sugere medidas sanitárias no Câmpus



Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) Câmpus Tangará da Serra

**Preocupação
diante das aulas
que iniciam na
próxima segunda**

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Com o retorno das aulas previstas para a próxima segunda-feira, dia 26 de fevereiro, a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) Câmpus Tangará da Serra se organiza para receber de volta os veteranos, bem como os calouros que iniciarão seus estudos na unidade.

Os trabalhos seguem a todo vapor no Câmpus para que tanto alunos, professores e servidores tenham um local que supra as necessidades com acolhida e segurança. Por esse motivo, a Comissão de Monitoramento do Covid-19 da universidade

emitiu ofício circular para todas as unidades das medidas sanitárias necessárias em função do aumento dos casos da doença em Tangará da Serra e nos diversos outros municípios.

Conforme o diretor do Câmpus, Ariel Lopes, o comitê é formado por professores, doutores e também por epidemiologista que acompanham semanalmente o movimento dos números da doença e já se adiantaram em aconselhar os Campi da universidade a se planejarem no enfrentamento a um possível retorno da pandemia.

“Esse comitê expediu essa normativa em que destaca que são 64 pessoas a cada 100 mil contaminadas com a doença. Então, é um número que vem tendo um aumento expressivo”, informa.

“A documentação específica que devemos ficar

atentos a isso e orienta que as medidas utilizadas no auge da doença sejam novamente retomadas com o uso do álcool gel para todos. Orienta também a toda a comunidade acadêmica a estar sempre lavando as mãos e evitar colocá-las no nariz, boca ou ouvidos constantemente”, complementa.

Dentre as diversas orientações, o comitê sugere que os acadêmicos estejam alertas aos sintomas gripais. “Pedimos também que caso tenha algum sintoma gripal, que busque a unidade de saúde e, tendo essa percepção inicial, já inicie a utilização de máscara”, comenta Ariel. “O comitê orienta ainda que as unidades de saúde sejam buscadas para fazer as doses de reforço da vacina. Devemos ficar vigilantes para o não retorno dessa pandemia”.

TITULAR DA CADEIRA 7

“Uma referência poética para gerações”, descreve a Academia Mato-Grossense de Letras sobre Ivens Scaff

G1 MT

O médico, poeta e escritor membro da Academia Mato-Grossense de Letras (AML), Ivens Cuiabano Scaff, morreu aos 72 anos, após complicações em uma cirurgia, na madrugada de quarta-feira, 21, em um hospital de Brasília (DF). O poeta lutava contra um câncer de fígado.

A AML emitiu uma nota de pesar lamentando a morte do poeta.

“A Academia Mato-grossense de Letras lamenta profundamente o falecimento de Ivens Cuiabano Scaff, titular da cadeira 7, há mais de 10 anos. A obra de Ivens Scaff é uma referência poética para gerações de admiradores e estudiosos de literatura. Seu trabalho é atualmente objeto de estudo nos cursos de graduação e pós-graduação de diversas universidades públicas”, diz trecho da nota.

A escritora Marta He-

lena Cocco, que também é membro da Academia Mato-Grossense de Letras, descreveu o colega como uma pessoa amorosa e generosa. “Jamais passou pela minha cabeça falar sobre o Ivens nesta circunstância. Ele foi o primeiro escritor que conheci em Mato Grosso, que me abriu os caminhos para a publicação do meu primeiro livro aqui. Ele transbordava de amor por Cuiabá, pela natureza, pelas pessoas, pela literatura”, disse Marta.